



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**
& **8º Simpósio de
Pós-Graduação**

**ACOMPANHAMENTO DO PROJETO DE ORIENTAÇÃO E ATENDIMENTO A
CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E OUTRAS DEFICIÊNCIAS
NO MUNICÍPIO DE INCONFIDENTES - MG**

Juliana A. CASALOTI¹; LÍlian L. BEGHINI²; Marly C. B. RIBEIRO³;

RESUMO

O presente trabalho acompanhou por um semestre o projeto desenvolvido pela presidente da Fundação Carlos Silvério da Rocha, a professora Adriana Dalo Rodrigues Barbosa, no município de Inconfidentes, Minas Gerais, “Orientação e Atendimento a Criança com Transtorno do Espectro Autista e Outras Deficiências”, no qual teve a contratação de uma psicopedagoga para dar atendimento às crianças que apresentam Transtorno do Espectro Autista (TEA). O autismo é um transtorno que vem ganhando destaque nos últimos anos, sendo tema de muitas discussões. Diversos autores tomaram para si o tema, nos proporcionando diferentes informações. Hoje é possível definir características, causas e diagnóstico padrão que facilitam a compreensão desses fatores e as habilidades necessárias que o autista precisa desenvolver para um bom convívio em sociedade. De acordo com as observações feitas, percebeu-se que o serviço social prestado pela Fundação Rocha é muito importante e construtivo para as crianças atendidas, e também para os familiares das crianças que encontram ali um apoio e uma esperança, para o desenvolvimento de seus filhos.

Palavras-chave: Autismo; Desenvolvimento; Lúdico; Necessidades; TEA.

1. INTRODUÇÃO

O autismo tem características que podem ser comum em crianças com diferentes graus de autismo que precisam ser conhecidas por pais, professores e pela sociedade de forma geral para que todos possam compreender e colaborar no processo de ensino, aprendizagem e socialização da criança que um dia se tornará um adulto, mas que nunca deixará de ser um autista com necessidades especiais. Os pais e profissionais de educação tem um grande desafio pela frente quando recebem em seus lares e suas salas de aula crianças com TEA, um desafio muito maior do que o da alfabetização, o desafio de preparar essas crianças para terem autonomia em ações básicas do dia a dia, buscando e descobrindo métodos e materiais que lhes dê suporte para a execução de tão

¹ Aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. Polo Inconfidentes. E-mail: juliana.casaloti@ifsuldeminas.edu.br.

² Aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. Polo Inconfidentes. E-mail: lilianlemosbeghini@hotmail.com

³ Aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. Polo Inconfidentes. E-mail: macris.b.ribeiro@gmail.com

delicada tarefa.

Na Fundação Rocha, tem vinte e seis crianças com TEA, cadastrados segunda a psicopedagoga contratada Francelôrdes de Matos Coelho, sendo apenas 10 crianças com diferentes graus de autismo beneficiadas pelo projeto, as demais algumas a família pode pagar e são acompanhadas, e as que não tem condições estão na fila de espera.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O autismo é descrito no código internacional de doenças como: Transtorno global do desenvolvimento caracterizado por; a) um desenvolvimento anormal ou alterado, manifestado antes da idade de três anos, e b) apresentando uma perturbação característica do funcionamento em cada um dos três domínios seguintes: interações sociais, comunicação, comportamento focalizado e repetitivo. Além disso, o transtorno se acompanha comumente de numerosas outras manifestações inespecíficas, por exemplo fobias, perturbações de sono ou da alimentação, crises de birra ou agressividade, auto-agressividade. (CID-10, 2011.p.368). O diagnóstico é essencialmente clínico. Leva em conta o comprometimento e o histórico do paciente e norteia-se pelos critérios estabelecidos por DSM-IV (Manual de Diagnóstico e Estatística da Sociedade Norte-Americana de Psiquiatria) e pelo CID-10 (Classificação Internacional de Doenças da OMS). Na maioria das vezes a criança recebe a diagnóstico na fase inicial de alfabetização, causando preocupação tanto para os pais como para os professores, pois as escolas não estão preparadas para receber as crianças com TEA, que deve ter o acompanhamento de um especialista na área. Porto (2011, p.7) afirma que “A psicopedagogia tem como objeto de estudo a aprendizagem humana, que surgiu de uma demanda, as dificuldades de aprendizagem, colocada em um espaço pouco explorado, situado além dos limites da pedagogia e da psicologia”. Além da junção dos saberes pedagógicos e psicológicos, a psicopedagogia busca saberes em outras áreas como a linguística, a psicanálise, a sociologia, a filosofia, a neurologia entre outras, que se integram para formar novos saberes relacionados à questão das dificuldades da aprendizagem, dificuldades que se configuram como desafios para os educadores dentro do espaço escolar.

A Lei no 12.764/2012 garante ao autista os mesmos direitos de qualquer pessoa com deficiência, devendo, portanto, que essa informação seja mais divulgada. Pais de autistas vivem um drama para manter filhos no ensino regular.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado através de visitas à Fundação Rocha, foram observados os

procedimentos, materiais didáticos, espaço físico, registros e realizada uma entrevista com a psicopedagoga Francelôrdes para conhecer a função dos brinquedos didáticos utilizados para desenvolvimento e análise dos relatórios das crianças. A pedido da pedagoga foi confeccionado pela equipe e doado para a fundação um brinquedo didático, com tampinhas de garrafa, arame e madeira, que será utilizado para ensino de matemática.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o acompanhamento ao projeto foi observado como a pedagoga utiliza os materiais didáticos desenvolvido para despertar o interesse da criança que também é estimulada com perguntas, as suas respostas podem ser verbalmente ou através da manipulação do brinquedo que está sendo utilizado no momento, a cada acerto a pedagoga a parabenizá com entusiasmo ao que a criança responde com alegria, quando a criança erra a pedagoga a corrige com voz firme porém mansamente e reinicia o processo até que a criança acerte a operação. A criança precisa estar bem emocionalmente para querer participar e para que esta participação seja proveitosa. Após duas atividades com o material, faz-se “instante de lazer”, para descontrair a criança, normalmente o com o tablet, que tem alguns jogos educativos. Neste momento a criança trabalho com figuras geométricas, jogos de encaixe, de comparação de tamanho cores e formas, estimulando saberes, coordenação motora, pois embora a criança veja este momento como brincadeira, ele também é um momento de aprendizagem onde os jogos são educativos e relacionados com o conteúdo trabalho no momento anterior. Muitos dos materiais didáticos foram produzidos pela própria pedagoga com materiais alternativos como: tampinhas de garrafas, sobras de madeiras, partes de brinquedos.

Conforme solicitado pela pedagoga, foi confeccionado pela equipe um brinquedo didático de operações matemáticas, para auxiliar uma aluna apresentava dificuldade em aprender a montar operações de matemática. O brinquedo foi testado e por apresentar um resultado positivo foi colocado em uso pela pedagoga.



Foto: Marly Ribeiro



Foto: Marly Ribeiro

Durante o atendimento os alunos são avaliados segundo sua evolução quanto a áreas,

cognitiva, inclusive no social. Segundo relato da pedagoga dois alunos com autismo, um severo e outro moderado, que estão passando por problemas familiares, está interferindo diretamente na evolução da aprendizagem deles, pois um deles estacionou, e o outro está regredindo. A participação da família é muito importante para o desenvolvimento da criança, é notório que a influência da presença ou ausência da família por inteiro, desempenha um papel positivo ou negativo.

5. CONCLUSÕES

Concluiu-se o trabalho com a visão positiva em relação ao desenvolvimento do projeto acompanhado, e destacamos importância das atividades lúdicas e da participação da família para alcançar êxito na inclusão da criança autista. O fato de termos uma integrante na equipe com TEA, nos fez perceber que a inclusão no papel, nos projetos e nas pesquisas parece até ser fácil, mas na prática não é, e que a criança precisa sim de acompanhamento, paciência e mais do que isto, precisa de atenção, ele tem em seu tempo sua capacidade de desenvolvimento. Uma verdade é que toda criança com TEA será um adulto e que este adulto terá necessidades diferentes e especiais, essas necessidades não desaparecem quando ele termina o ensino básico, ela o acompanha por toda sua vida acadêmica e social.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial aos envolvidos na Fundação Rocha a presidente Adriana Dalo Rodrigues Barbosa e a pedagoga Francelôrdes de Matos Coelho, pela Oportunidade de conhecer e acompanhar de perto o projeto desenvolvido, e assim ampliar nosso conhecimento sobre TEA e a metodologia de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em 29 de jun 2017.

Organização Mundial da Saúde, **CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**. 10a rev. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2011.v1.

PORTO, Olívia. **Bases da Psicopedagogia: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Editora WAK, 2011.

Klin, Ami. **Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral**. Rev Bras Psiquiatr. 2006;28(Supl I):S3-11. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v28s1/a02v28s1/a02v8s1.pdf>, Acesso em 19 de nov. de 2017.